



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**



MARIA CRISTINA DOS SANTOS

**O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS
UM ESTUDO DE CASO – NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS
CAMPOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2012

MARIA CRISTINA DOS SANTOS

**O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS
UM ESTUDO DE CASO – NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS
CAMPOS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus Curitiba*

Orientadora: Prof. Dr^a Isaura Alberton de Lima
Co-Orientador Prof. Msc. Cidmar Ortiz dos Santos

CURITIBA

2012



TERMO DE APROVAÇÃO

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS UM ESTUDO DE CASO – NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Por

Maria Cristina dos Santos

Esta monografia foi apresentada às.....h do dia.....de..... de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Curitiba. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho.....

Prof^a. Dra. Isaura Alberton de Lima
UTFPR – *Campus* Curitiba
(orientadora)

Prof. Msc. Cidmar Ortiz dos Santos
UTFPR – *Campus* Medianeira
(Co-Orientador)

Prof. Msc. Jorge Carlos Corrêa Guerra
UTFPR – *Campus* Curitiba

Dedico a Deus primeiramente, pois sem Ele eu não sou nada. Também à minha família, especialmente em memória ao meu pai Manoel Rodrigues dos Santos e a todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram na execução e conclusão desta monografia.

AGRADECIMENTOS

Uma Monografia requer esforço substancial de pesquisa, mas acima de tudo, disciplina, força de vontade e a ajuda de muitas pessoas conhecidas, outras anônimas de forma que, agradeço: A Deus, sempre presente em minha vida, por me dar saúde, disposição e principalmente perseverança nos momentos difíceis.

À minha família pela paciência e colaboração, à minha orientadora Prof^a Dr^a Isaura Alberton de Lima, que me orientou, pela disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e ajudou.

Ao meu tutor e co-orientador Cidmar Ortiz dos Santos, por acreditar e ajudar em todos os momentos do curso e na minha monografia.

Às amigas e também colegas de curso Eveli e Cristiane que me apoiaram e ajudaram e a Maria das Graças Polidoro que sempre me incentivou e auxiliou em todos os momentos de dificuldade.

Às coordenadoras das escolas e as pessoas que me auxiliaram e incentivaram principalmente a Giuseppe, José Edvan Siqueira e Kátia Regina.

Aos amigos André Galvão, Ana Cláudia Giunchetti, Irinéia e Ana Lucia Barros pela ajuda e incentivo.

Agradeço aos tutores presenciais que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação, em especial a Regiane Apolinário.

A todos os Professores, por contribuírem no processo de socialização de meus conhecimentos, conduzindo e lapidando os conceitos aqui apresentados.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

Se você deseja obter bons resultados por um ano, plante uma lavoura. Se quer obter bons resultados por uma geração, plante uma árvore. Se deseja obter bons resultados para toda a eternidade, eduque uma criança!

Autor desconhecido

RESUMO

SANTOS, Maria Cristina dos. O Ensino do Empreendedorismo nas Escolas. 39 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

O empreendedorismo, originário da reflexão dos pensadores econômicos dos séculos XVIII e XIX, vem ganhando destaque cada vez maior na atualidade. Hoje, o empreendedorismo é visto como um importante fomentador para o desenvolvimento econômico local. O desenvolvimento da cultura empreendedora favorece o surgimento de novos empreendimentos e que se forem de oportunidade podem contribuir como o crescimento econômico e a melhoria da distribuição de renda e a qualidade de vida de uma população. Entretanto, para que haja um ambiente propício para o empreendedorismo são necessárias ações e políticas públicas empenhadas por seus gestores nas esferas federais, estaduais e municipais. O presente estudo tem como objetivo demonstrar a eficácia do Ensino do Empreendedorismo nas escolas municipais de São José dos Campos e identificar se há mudanças no comportamento e atitudes dos alunos onde ocorre o ensino desde o ensino básico até os ensinos médio e técnico e também da população. A Prefeitura Municipal de São José dos Campos, desde a década de 1990, vem adotando programas de estímulo ao empreendedorismo, principalmente na área de educação. A cidade investe em educação empreendedora com a finalidade de habilitar os empreendedores locais na busca de oportunidades e favorecer o desenvolvimento local. A fonte de dados foi duas escolas públicas da cidade, utilizando-se para tanto, de entrevistas com professores e coordenadores de duas escolas do município. Este trabalho apresenta a Pedagogia Empreendedora de Fernando Dolabela, aplicada na rede municipal de ensino e no Centro de Empreendedorismo, criado para disseminar e atender as demandas. Isso tem apresentado bons resultados, que foi verificado na Feira do Jovem Empreendedor Joseense que ocorre todo ano onde os alunos de várias escolas, inclusive das escolas municipais apresentam seus projetos.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação Empreendedora. Pedagogia Empreendedora dos Sonhos.

ABSTRACT

SANTOS, Maria Cristina dos. Teaching Entrepreneurship in Schools. 39 f. Monograph (Specialization in Public Management Hall). Federal Technological University of Paraná, Curitiba, 2012.

Entrepreneurship, originating in reflection of the economic thinkers of the eighteenth and nineteenth centuries, has been gaining increasing prominence in the news. Today, entrepreneurship is seen as a major developer to local economic development. The development of entrepreneurial culture favors the emergence of new ventures and that if the opportunity can contribute to economic growth and improving income distribution and quality of life of a population. However, so there is an enabling environment for entrepreneurship are necessary actions and public policies committed by their managers in federal, state and municipal. The present study aims to demonstrate the effectiveness of the Teaching of Entrepreneurship in the public schools of São José dos Campos and identify if there are changes in behavior and attitudes of students where the teaching occurs from elementary school until high school and technical and also to the public . The city of Sao Jose dos Campos, from the 1990s, has adopted programs to encourage entrepreneurship, especially in education. The city invests in entrepreneurial education in order to enable local entrepreneurs in search of opportunities and promote local development. The data source was two public schools, using to this end, interviews with teachers and coordinators of two local schools. This paper presents the Entrepreneurial Education Fernando Dolabela applied in municipal schools and the Center for Entrepreneurship was created to disseminate and meet the demands. This has produced good results, which was found in the Fair Young Entrepreneur Joseense that occurs every year where students from several schools, including municipal schools present their projects.

Keywords: Entrepreneurship. Entrepreneurial Education. Entrepreneurial Pedagogy of Dreams.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cedemp.....	28
Figura 2 - Vista Aérea do Parque Tecnológico.....	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1. O EMPREENDEDOR.....	14
2.2. O PENSAMENTO EMPREENDEDOR.....	15
2.3. CARACTERÍSTICAS DO PENSAMENTO EMPREENDEDOR.....	16
2.4. ADMINISTRANDO O NEGÓCIO.....	17
2.5. O MUNDO DOS NEGÓCIOS.....	19
2.6. EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	20
2.7. ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	21
2.8. PEDAGOGIA EMPREENDEDORA DOS SONHOS.....	22
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	26
3.1. ABORDAGEM DO PROBLEMA	26
3.2. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	26
3.3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM	27
4.0 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM SJCAMPOS...	28
4.1. DISCUSSÃO.....	31
4.2. ESCOLA MUNICIPAL '1'.....	31
4.2.1. ESCOLA MUNICIPAL '2'.....	32
4.3. MAPA DOS SONHOS	33
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
7. REFERÊNCIAS.....	39
8. APÊNDICE–Roteiro de entrevista	41

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o termo “empreendedor” vem tornando-se quase que uma exigência no mercado, quer seja empreendimento ou postura no trabalho. As preocupações em aumentar a lucratividade e a competitividade nos negócios, expandir o crescimento das empresas, liderar o mercado, e principalmente, oferecer novos produtos e serviços aos consumidores, diante do fenômeno da globalização, são os fatores que levam as pessoas a desenvolverem o espírito empreendedor.

A globalização trouxe mudanças significativas no mundo e conseqüentemente, na vida das pessoas. A introdução de novas tecnologias ocasionou alterações nos negócios e processos gerenciais transformando as formas de trabalho nas empresas. Em função da automação de vários setores, que substituíram a mão de obra humana, muitas funções burocráticas e braçais foram eliminadas, acarretando desemprego e a busca de uma nova natureza de trabalho, mais independente e autônomo.

O desenvolvimento tecnológico exige ainda, que a cada dia, surja um número cada vez maior de empreendedores tecnológicos, face à competição econômica e geração de riqueza, tornando-se dessa forma, uma necessidade constante.

Atualmente mesmo tendo frequentado a escola, pela qualidade da educação oferecida e formação que sofreu relevantes alterações, muitas pessoas, não são absorvidas pelo mercado, acabando por improvisar seu próprio trabalho, driblando as dificuldades para conseguir sobreviver.

O Brasil é um país empreendedor quer seja por necessidade, motivado por falta de inserção no mercado, quer seja por oportunidade, quando visualiza mais longe, encontra um local em potencial e tenta conquistá-lo. A cultura empreendedora afeta de modo significativo a economia de um país sendo responsável pelo crescimento econômico, aumentando a oferta de empregos e promovendo o desenvolvimento.

O ensino do empreendedorismo contribui para a formação de melhores empresários, melhores empresas e na maior geração de riqueza do país (DORNELAS, 2001).

O presente trabalho abordou o ensino do empreendedorismo no município de São José dos Campos, estado de São Paulo, apresentando a Pedagogia Empreendedora, de DOLABELA, (2003), que consiste em uma metodologia de ensino para a Educação Básica (educação infantil até o ensino médio). A referida técnica estimula os alunos na escolha de seus sonhos sem influenciar suas decisões e prepara-os para suas próprias ações, utilizando a Teoria Empreendedora dos Sonhos onde o aluno desenvolve um sonho, busca realizá-lo e para tanto, deve aprender o necessário para alcançar seus objetivos. A atividade pedagógica vai se dedicar principalmente à conexão entre o sonho e sua realização (DOLABELA, 2003, p. 55), base principal para a Pedagogia Empreendedora, através da ferramenta “Mapa dos Sonhos”, tema do Capítulo 4.3. à frente.

1.1. Objetivos

1.2. Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo geral demonstrar a importância da cultura empreendedora na construção de uma Educação Pública integrada nas escolas desde o ensino básico até a universidade.

1.3. Objetivos Específicos:

- Identificar como é a oferta da educação empreendedora nas escolas;
- Verificar os estímulos das escolas para o aluno buscar espaços para construir empresas juniores e incubadoras de ideias e empresas.

1.4. Metodologia:

Para melhor compreender como o empreendedorismo está sendo ensinado nas escolas municipais e demonstrar seu resultado, foi feito um levantamento bibliográfico da metodologia utilizada e adotada a técnica de entrevistas com os professores e coordenadores de duas escolas municipais de São José dos Campos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo “empreendedorismo” significa “qualidade ou caráter do que é empreendedor”, “atitude de quem, por iniciativa própria, realiza ações ou idealiza novos métodos com o objetivo de desenvolver e dinamizar serviços, produtos ou quaisquer atividades de organização e administração”.

É uma livre tradução que se faz da palavra *entrepreneurship*, que contém as ideias de iniciativa e inovação. É um termo que implica uma forma de ser, uma concepção de mundo, uma forma de se relacionar (DOLABELA, 2006, p. 26).

Portanto, o empreendedor é alguém que idealiza um sonho, busca transformá-lo em realidade e se empenha na consecução de seus objetivos, motivado pelo desejo de inovar e melhorar.

"O empreendedor é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros. É alguém que prefere seguir caminhos não percorridos, que define a partir do indefinido, acredita que seus atos podem gerar consequências. Em suma, alguém que acredita que pode alterar o mundo. É protagonista e autor de si mesmo e, principalmente, da comunidade em que vive". (DOLABELA (2006, p.26).

Dornelas ainda enfatiza:

“Empreendedores são pessoas ou equipes de pessoas com características especiais, que são visionárias, que questionam, que arriscam, que querem algo diferente, que fazem acontecer, que empreendem. Os empreendedores são pessoas diferenciadas que possuem uma motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, que querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado.” (DORNELAS, 2001, p.19)

Chiavenato completa:

Para ser bem-sucedido, o empreendedor não deve apenas saber criar seu próprio empreendimento. Deve também saber gerir seu negócio para mantê-lo e sustentá-lo em um ciclo de vida prolongado e obter retornos significativos de seus investimentos. Isso significa administrar, planejar, organizar, dirigir e controlar todas as atividades relacionadas direta ou indiretamente com o negócio. (CHIAVENATO, 2007, prefácio).

À sombra das grandes organizações empresariais que conduzem grandes negócios e cobrem amplos mercados, existe um emaranhado de pequenos nichos de negócios que precisam ser rapidamente detectados, localizados e abocanhados por empresas de pequeno porte. Esses nichos passam despercebidos a essas grandes organizações, que não conseguem vislumbrá-los ou localizá-los em seus horizontes grandiosos. Em um mundo carregado de mudanças e transformações que se sucedem em velocidade crescente, ao contrário das grandes empresas — que, pelo seu enorme

tamanho e proporção, carecem de rapidez e de agilidade na tomada de decisões e na alteração de rumos, os pequenos negócios caracterizam-se pela enorme flexibilidade e facilidade, nas manobras estratégicas e na mudança rápida em seus mercados, produtos e serviços. De fato, as pequenas empresas possuem características específicas, agilidade, inovação e incrível rapidez de resposta que são invejadas pelas grandes corporações. Daí o fato de que muitas delas procuram desdobrar-se em pequenas unidades estratégicas de negócios a fim de aproveitar as vantagens típicas das pequenas organizações. (CHIAVENATO, 2004, prefácio).

Face ao exposto pelos autores, a educação empreendedora torna-se então, uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de novos líderes na busca da melhoria contínua, uma vez que o empreendedorismo está presente em todo o momento, em todas as situações da sociedade.

Segundo Dolabela (2006, p.26) o fundamento do empreendedorismo é a cidadania. Empreender, ou seja, inovar, buscar outras alternativas, liderar, gerenciar, descobrir o novo, é exercer a cidadania. Ademais, as melhorias, os benefícios e vantagens decorrentes das ações de um empreendedor não serão notados por uma pessoa somente, mas sim por toda uma sociedade, no sentido de impulsionar a economia, combater o desemprego e gerar satisfação da comunidade.

2.1. O EMPREENDEDOR

Há indivíduos que são empreendedores natos, ou seja, já nasceram para liderar, fazer a diferença e ser uma pessoa bem sucedida. Outros, aprendem a técnica – adquirem o espírito empreendedor – e se tornam excelentes profissionais.

Um empreendedor está focado primordialmente em visualizar o futuro de suas ações (ou de seus sonhos), busca desenvolver habilidades para realizar as tarefas necessárias à concretização de seus sonhos, toma decisões conscientes e assume riscos, planeja corretamente, analisa as oportunidades, é determinado e o mais importante, está na busca constante de conhecimento, de onde provém a base para seu êxito.

O empreendedor está no epicentro do cenário mercadológico atual. Ele não é somente um fundador de novas empresas ou o construtor de novos negócios. Ele é a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de idéias. Mais ainda: ele é quem fareja as oportunidades e precisa ser muito rápido, aproveitando as oportunidades fortuitas, antes que outros aventureiros o façam. O termo empreendedor do

francês *entrepreneur*, significa aquele que assume riscos e começa algo novo. (CHIAVENATO, 2004)

Pode se enfatizar que:

“Empreendedor é alguém que define por si próprio o que vai fazer e em que contexto será feito. Para isso ele leva em conta seus sonhos, desejos, preferências e o estilo de vida que pretende ter. Agindo assim ele se dedica intensamente já que isto que lhe dá prazer (DOLABELA 1999 p.68).

Também diz que o espírito empreendedor é um potencial de qualquer ser humano e necessita de algumas condições indispensáveis para se materializar e produzir efeitos” (DOLABELA, 2003, P.24).

Chiavenato (2007), afirma ainda:

Os empreendedores são heróis populares do mundo dos negócios. Fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico. Não são simplesmente provedores de mercadorias ou de serviços, mas fontes de energia que assumem riscos em uma economia em mudança, transformação e crescimento. Continuamente, milhares de pessoas com esse perfil desde jovens a pessoas adultas e de todas as classes sociais inauguram novos negócios por conta própria e agregam a liderança dinâmica que conduz ao desenvolvimento econômico e ao progresso das nações. É essa força vital que faz pulsar o coração da economia. (p. 4).

Constata-se com isso, que os empreendedores são necessários à sociedade como agentes propulsores no desenvolvimento econômico e na geração de riqueza.

2.2. O PENSAMENTO EMPREENDEDOR

O pensamento empreendedor remonta aos séculos XVIII e XIX, quando então verificou-se a necessidade de inovação no mercado de trabalho como forma de impulsionar a economia daquela época:

O empreendedorismo tem sua origem na reflexão de pensadores econômicos do século XVIII e XIX, conhecidos defensores do *laissez-faire* ou liberalismo econômico. Esses pensadores econômicos defendiam que a ação da economia era refletida pelas forças livres do mercado e da concorrência. O empreendedorismo tem sido visto como um engenho que direciona a inovação e promove o desenvolvimento econômico (CHIAVENATO, 2007, p. 5).

Ainda corroborando com essa ideia:

SWEDBERG apud CHIAVENATO, (2007) diz que uma das ideias mais significantes sobre empreendedorismo, dentro das ciências sociais, foi traçada pelo trabalho de Max Weber (1864-1920). Weber, no último período de sua vida, procurou investir na tentativa de desenvolver uma tipologia sociológica de análise, incluindo uma sociologia econômica. A visão de

Weber sobre empreendedorismo é freqüentemente identificada com a Teoria do Carisma e, de acordo com essa interpretação, sua principal contribuição é ter encontrado em sua análise um tipo especial de ser humano, que faz pessoas o seguirem simplesmente pela virtude de sua personalidade extraordinária. Essa visão é interpretada de forma equivocada na maioria das vezes. Para Weber, o carisma teria apenas funcionado como um importante motor da mudança durante os estágios iniciais da humanidade, e isso tornou-se menos importante na sociedade capitalista, em que a mudança econômica é principalmente voltada para as empresas serem geradoras de oportunidade de lucros no mercado. Em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, Weber aborda o empreendedor e faz duas contribuições para o entendimento do empreendedorismo: primeiro, ele observa a mudança decisiva ocorrida na atitude em direção ao empreendedorismo que toma lugar depois da Reforma no mundo ocidental. Em segundo, Weber analisa como a orientação da religião ajudou a desenvolver uma atitude positiva em direção à forma de “ganhar dinheiro” e ao trabalho, o que facilitou a mudança geral de atitude em direção ao empreendedorismo (CHIAVENATO, 2007, p. 6).

2.3. CARACTERÍSTICAS DO ESPÍRITO EMPREENDEDOR

Para ser um empreendedor, o indivíduo deve possuir ou desenvolver habilidades que o levarão à consecução de suas metas. Podemos citá-las: ser um bom leitor, saber ouvir o que dizem as pessoas, saber se expressar perante um grupo, liderar e saber trabalhar em equipe, saber negociar, estar apto a mudanças, saber gerenciar, e como já exposto anteriormente, possuir conhecimento em sua área de atuação.

Para Dornelas (2001 p.38), “empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Em qualquer definição de empreendedorismo, encontram-se pelo menos, os seguintes aspectos referentes ao empreendedor:

1. Iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz.
2. Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive.
3. Aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar”.

Dolabela (2003 p.58) ainda reforça:

“As pesquisas indicam a presença de alguns comportamentos e competências no empreendedor de sucesso conforme abaixo:

Perseverança;
 Iniciativa;
 Criatividade;
 Protagonismo;
 Energia,

Rebeldia a padrões impostos;
Capacidade de diferenciar-se;
Comprometimento;
Capacidade incomum de trabalho;
Liderança;
Orientação para o futuro;
Imaginação;
Proatividade: define o que deve aprender a partir do que deseja fazer;
Tolerância a riscos moderados;
Alta tolerância a ambiguidades e incertezas”.

Conforme acima exposto fica evidente que a educação convencional não é suficiente para a formação de indivíduos proativos, independentes e criativos. É necessária a educação empreendedora tanto dos docentes quanto dos discentes, e o empreendedorismo no mercado de trabalho em todos os níveis sociais.

2.4. ADMINISTRANDO O NEGÓCIO

Um planejamento eficiente de um negócio exige do empreendedor a análise criteriosa de aspectos que se não forem corretamente considerados, podem levar à ruína do empreendimento.

Uma ferramenta de gestão que pode ser utilizada é o Plano de Negócios, que consiste em um texto que utiliza um modelo já existente e que aborda os principais aspectos dos negócios da empresa.

O plano de negócios é um documento usado para descrever um empreendimento e o modelo de negócios que sustenta a empresa. Sua elaboração envolve um processo de aprendizagem e autoconhecimento, e, ainda, permite ao empreendedor situar-se no seu ambiente de negócios. As seções que compõem um plano de negócios geralmente são padronizadas para facilitar seu entendimento. Cada uma das seções do plano tem um propósito específico. (DORNELAS, 2001, p. 96 - 97).

No Plano de Negócios, estão descritos a visão, missão, objetivos e política da empresa, o negócio, serviços a serem oferecidos, quais necessidades pretende atender, público-alvo, benefícios dos produtos/serviços, estratégia de vendas e/ou prestação dos serviços, estrutura organizacional da empresa, se recebe recursos, financiamentos, assessoria, e dados financeiros. Esse documento pode ainda, ser adquirido sob a forma de um software, que facilitará a condução do trabalho de elaboração.

A decisão de tocar seu próprio negócio deve ser muito clara. De início, é a sua decisão principal. Você deve estar profundamente comprometido com ela, para ir em frente, enfrentar todas as dificuldades que normalmente aparecem e derrubar os obstáculos que certamente não faltarão.

Se o negócio falhar e esse é um risco que realmente existe, isso não deve derrubar seu orgulho pessoal nem sacrificar seus bens pessoais. Tudo deve ser bem pensado e ponderado para garantir o máximo de sucesso e o mínimo de dores de cabeça.

Pelo lado negativo, o que pode acontecer: fazendo uma engenharia reversa, o primeiro passo é saber quais são as possíveis causas de insucesso nos novos negócios, para que você possa evitá-las ou neutralizá-las e impedir que venham prejudicá-lo no futuro. Nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam. Assim, precisa-se de cautela e jogo de cintura. (CHIAVENATO, 2007, p. 15).

Os perigos mais comuns nos novos negócios são:

- Não identificar adequadamente qual será o novo negócio;
- Não reconhecer apropriadamente qual será o tipo de cliente a ser atendido;
- Não saber escolher a forma legal de sociedade mais adequada;
- Não planejar suficientemente bem as necessidades financeiras do novo negócio;
- Errar na escolha do local adequado para o novo negócio;
- Não saber administrar o andamento das operações do novo negócio;
- Não ter conhecimento sobre a produção de bens ou serviços com padrão de qualidade e de custo;
- Desconhecer o mercado e, principalmente, a concorrência;
- Ter pouco domínio sobre o mercado fornecedor;
- Não saber vender e promover os produtos/serviços;
- Não saber tratar adequadamente o cliente.

Mas, citando o ditado popular, devemos transformar cada limão em uma boa limonada. Os perigos anteriormente aventados constituem os fatores críticos do novo negócio. Um fator crítico é aquele que se não for muito bem cuidado poderá colocar em risco o seu negócio. Assim, cada fator crítico deve ser visualizado de maneira correta para evitar o reverso da moeda.

Agora, dentro de uma perspectiva positiva, os fatores críticos de um negócio bem-sucedido envolvem as seguintes questões:

- Qual será o novo negócio: produto/serviço/mercado;
- Qual será o tipo de cliente a ser atendido;
- Qual será a forma legal de sociedade mais adequada;
- Quais serão as necessidades financeiras do novo negócio;
- Qual será o local adequado para o novo negócio;
- Como administrar as operações cotidianas do novo negócio;
- Como produzir os bens ou serviços dentro de um padrão de qualidade e de custo;
- Como obter conhecimentos profundos sobre mercado e, principalmente, sobre concorrência;
- Como dominar o mercado fornecedor;
- Como vender e promover os produtos/serviços;
- Como encantar os clientes.

(CHIAVENATO, 2007, p. 16).

2.5. O MUNDO DOS NEGÓCIOS

Negócio é a somatória da dedicação de pessoas interessadas em desenvolver um produto ou serviço, colocá-los à venda e receber financeiramente por essa prestação de serviço ou venda.

Antigamente, mercado era o local físico onde os vendedores e compradores se reuniam para aquisição e venda de seus produtos/serviços. Atualmente, com a globalização da economia, a nova tecnologia e as estruturas de diversos setores dentro da sociedade, os mercados sofreram profundas mudanças. O espaço físico tornou-se mais abrangente devido às redes de informação, as redes de distribuição e similares, onde o mundo se transformou em uma verdadeira aldeia global. (CHIAVENATO, 2007, p. 34).

Com a globalização surge a necessidade de aumentar a capacidade empreendedora não apenas como resposta à retração atual do nível de emprego, mas decorrência direta de novos padrões de relações sociais e políticas que incluem o mercado, mas não se limitam a ele (DOLABELA, 2003, p.21).

Independente do enfoque de atuação dos empreendedores, eles necessitam desenvolver suas competências para obter êxito em seus empreendimentos.

A Educação ganha importância na era da globalização porque o elevado grau de competitividade ampliou a demanda por conhecimentos e informações. Entretanto, a diferença entre ontem e hoje não é apenas quanto ao aumento da demanda, mas quanto à qualidade e ao tipo de educação a ser oferecida. (GOHN, 1999, p.12).

Assim, a era da globalização deve ser considerada, inclusive no que se refere à educação que é necessária na contemporaneidade:

A educação é o centro da nova sociedade do conhecimento e que a escola é o elemento-chave desse processo. Os temas essenciais da definição de políticas educacionais envolvem questões como quais conhecimentos desenvolver e o que determinar como qualidade no processo de ensino e aprendizagem. (DRUCKER, 1999, apud Moraes, 2009, p.19)

Esta é uma nova era; a era da informação, onde a mente substitui os músculos. Portanto, para capacitar e gerar novos empreendedores o setor da educação terá que repensar sua maneira de ensinar para competir com as novas mudanças. A elaboração de propostas pedagógicas adequadas e ajustadas às

distintas realidades das escolas brasileiras para a capacitação empreendedora dos alunos desde a educação básica até a universidade, precisa mudar a cultura tradicional de ensinar.

“Cobra-se” um perfil de trabalhador criativo, que saiba compreender processos e incorporar novas ideias, tenha velocidade mental, saiba trabalhar em equipe, tome decisões, incorpore e assuma responsabilidades, tenha autoestima, sociabilidade e atue como cidadão. (GOHN, 1999, p. 95)

O autor DOLABELA segue na mesma linha:

Empreender significa modificar a realidade para dela obter a autorrealização e oferecer valores positivos para a coletividade. Significa engendrar formas de gerar e distribuir riquezas materiais e imateriais por meio de ideias, conhecimentos, teorias, artes, filosofia. (DOLABELA, 2003, p. 29).

DOLABELA ainda pondera:

Assim, a educação deve voltar-se para o desenvolvimento da capacidade de entender o que se passa no ambiente e de gerar conhecimentos que possam oferecer valor à comunidade. (DOLABELA, 2003 p.65).

Portanto, a educação é essencial no mundo de hoje onde há a necessidade de mudança constante na forma de pensar e atuar na comunidade, de forma a oferecer valores positivos para a coletividade. E tratando-se de educação, deve abranger a todas as classes sociais, indistintamente, no exercício da cidadania.

2.6. EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Antes da década de 90, não era adequado para alguém montar uma empresa, pois o ambiente político e econômico não oferecia condições para essa empreitada e também não havia informação de auxílio para isso, conforme DORNELAS, 2001, p 25.

E ainda, segundo Dornelas (2001) somente com a criação das entidades como SEBRAE e Softex (Sociedade Brasileira para exportação de Software) foi que o empreendedorismo ganhou força. O Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas - SEBRAE – vem criando ações de incentivo e apoio às iniciativas empreendedoras brasileiras, oferecendo cursos específicos na área, na modalidade

presencial e a distancia. O SEBRAE tem desenvolvido importantes projetos de estímulo à iniciativa empreendedora.

2.7. ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Conforme Dolabela (1999), o primeiro curso de empreendedorismo no Brasil surgiu em 1981, na Escola de Administração de Empresas Getúlio Vargas, São Paulo e aos poucos foi ganhando espaço e se alastrando pelo país. Entretanto, o ensino do empreendedorismo desde a educação básica faz pouco tempo que surgiu.

No Brasil, um dos maiores especialistas em empreendedorismo é o professor Fernando Dolabela, criador da Pedagogia Empreendedora dos Sonhos. Ele criou um “método para estimular o sonho e a realização de sonhos no Brasil”. (...) “semear o empreendedorismo, o espírito de aprender a empreender, de tomar o destino nas próprias mãos” (DOLABELA, 2003, p.13).

Para ele, a educação empreendedora deve começar na tenra idade, pois é nessa fase que as crianças ainda não foram aprisionadas de valores sociais não-empreendedores e de mitos que deseducam (DOLABELA, 2003, p. 15 e 16).

Portanto, cabe ao professor desenvolver na criança a cultura empreendedora que todo ser humano tem ao nascer. Já ensinar adultos é mais difícil uma vez que a abordagem se dá no sentido de libertar os mesmos valores já arraigados.

Percebe-se que o ensino do empreendedorismo ainda é incomum nas escolas brasileiras, não constituindo disciplina obrigatória do currículo escolar. Segundo Dolabela, há um desestímulo na implantação da educação empreendedora.

No Brasil, a educação ainda é tradicional e prioriza o ensino voltado para a administração de empresas, visando o crescimento econômico como fator gerador de renda, não valorizando o capital social e humano.

2.8. A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA DOS SONHOS

A Pedagogia Empreendedora dos Sonhos é uma metodologia desenvolvida pelo professor Fernando Dolabela pensando na realidade brasileira. Segundo o autor:

Pobreza não é apenas ausência de renda... e sim: ausência de poder e conhecimento". Remédio para isso: investimento em capital humano e capital social, capacitar indivíduos e comunidades a sonhar e realizar seu sonho" [...] "educar para a autorrealização e, simultaneamente, produzir um país mais justo e mais feliz" (DOLABELA, 2003 p.13).

Por ser uma metodologia "brasileiríssima" em valores e estilo, ela pode ser recriada e adaptada a cada cidade, a cada bairro, classe e aluno. Naturalmente o professor terá que ser um profissional empreendedor (DOLABELA, 2003 p.16).

Face ao exposto pelo autor, nota-se a necessidade de implantar um ensino que invista em capital social e humano. É exatamente o que a Pedagogia Empreendedora propõe.

A Pedagogia Empreendedora é uma metodologia para a educação básica até o ensino médio com idades entre 04 e 17 anos. Foi concebida de forma humanista voltada para o desenvolvimento local e sustentável, já que tem como alvos, não somente o aluno, mas também a comunidade. Ela foi desenvolvida pensando em utilizar as escolas e professores existentes (públicas e particulares), sem necessidade de duplicar meios e recursos e gerar vínculo de dependência para a instituição que a adota. A implantação da Pedagogia Empreendedora é feita através da capacitação dos próprios professores da instituição desde o ensino básico até o ensino médio, por meio de seminários, com duração de dois dias. Nos seminários são passados a metodologia e os materiais utilizados e a forma como será aplicada a Pedagogia Empreendedora. Seu desenvolvimento acontece por intermédio da apresentação de uma disciplina durante o ano letivo, sem necessidade de ser inserida na grade curricular oficial, que procura exercer as atividades práticas fundamentadas nos conteúdos da Pedagogia Empreendedora.

A metodologia não impõe rompimento com o ensino tradicional, ao contrário, aproveita o conhecimento que os professores têm da cultura do local onde leciona. Professor de qualquer área pode ensinar o empreendedorismo já que a

Pedagogia Empreendedora aproveita os conhecimentos já dominados pelo professor.

Devido ao fato da Pedagogia Empreendedora utilizar os próprios professores da instituição não necessitando de especialistas para sua implantação ela rapidamente ganhou uma vasta abrangência. Sua disseminação se dá através de seminários para a formação de multiplicadores e gestores incumbidos de preparar professores das escolas e estes para capacitar outros professores na transferência da metodologia e assim serem autossuficientes na manutenção e evolução do programa.

Para a implantação da Pedagogia Empreendedora na rede de ensino de uma cidade, é previsto um seminário aplicado em dois dias de 8h, para 25 participantes. Palestra com duração de uma hora e meia para a sensibilização das lideranças locais, voltados para os atores da comunidade como governo, empresários, religiosos, educadores e do terceiro setor. A intenção é de angariar o esforço coletivo, através da conscientização para a implantação do ensino de empreendedorismo tendo como liderança a própria comunidade.

A Pedagogia Empreendedora atribui à comunidade a responsabilidade pela participação ativa e intensa, quer seja como educadora, quer seja como educanda e a escola como importante referência de comunidade.

Dolabela utiliza o empreendedorismo em seu sentido amplo, considerando-o um elemento fundamental na construção de uma sociedade onde ocorre o bem-estar da coletividade voltado para a sustentabilidade como forma de sobrevivência. Para ele, esse é o caminho para construir a liberdade e diminuir a distância entre ricos e pobres.

Ele concebe o empreendedorismo como uma forma de ser e não de fazer. Dessa forma ele inclui o empregado-empreendedor (intra-empreendedor), o pesquisador-empreendedor, o empreendedor comunitário, o funcionário público empreendedor, etc. O importante é a forma de abordar o mundo independente de qualquer atividade que seja. As escolas precisam transformar conhecimentos em riqueza para a coletividade. Quando as escolas entenderem que através do empreendedorismo pode ocorrer o crescimento econômico ou desenvolvimento social, então haverá mudança na sociedade. O que impulsiona a sociedade e gera riqueza é o empreendedor.

O ensino de educação empreendedora nas escolas é uma forma de despertar e desenvolver o empreendedorismo diretamente nos alunos e indiretamente entre os demais envolvidos na atividade educacional. Esta nova forma de educar está sendo implantada fornecendo aos indivíduos, bases mais sólidas e seguras para enfrentar qualquer atividade.

[...] o principal traço da atividade empreendedora é a transformação da própria realidade e da realidade ao seu redor em busca de benefícios econômicos e sociais [...]

A mobilização dos diversos atores na busca pela melhoria das realidades sociais, em especial a educacional, pode ser considerada um exemplo de transformação da realidade ou ainda como uma visão da atividade empreendedora. (MORAIS, 2009, p.22 e 23).

Decorrente a isso, o empreendedorismo atual é incutido na sociedade e na vida das pessoas, através de escolas modernas visando um futuro mais promissor que colocam em seu projeto pedagógico, a criança como empreendedora.

O autor Dolabela, em reflexão sobre a importância do ensino do empreendedorismo, aponta as justificativas para sua implantação:

Por que ensinar empreendedorismo é importante?

- 1) Devido à alta taxa de mortalidade infantil de empresas que sem nenhum suporte acabam fracassando e a criação de empresas de sucesso é imprescindível ao crescimento e desenvolvimento econômico.
- 2) Ultimamente as relações de trabalho estão mudando e o emprego dá lugar a novas formas de profissionais que tenham visão global do processo, que saibam identificar as necessidades do cliente. Nosso ensino, no momento, é apenas para formar empregados nos níveis universitário e profissionalizante, não sendo compatível com a organização da economia mundial atual.
- 3) Hoje, mesmo aqueles que serão empregados, é exigido um alto grau de “empreendedorismo”.
- 4) Nossa metodologia de ensino tradicional não oferece condições de formar empreendedores.
- 5) Nossas escolas ainda estão distantes dos “sistemas de suporte”, isto é, empresas, órgãos públicos, financiadores, associações de classe, oscips, etc. - entidades das quais os pequenos empreendedores dependem para sobreviver. As relações universidade/empresa ainda são tímidas no Brasil.
- 6) Cultura e educação - Os valores do nosso ensino ainda não indicam para o empreendedorismo.
- 7) O modo de ser visto das PME'S (Pequenas e Médias Empresas) para o crescimento econômico ainda é insuficiente.
- 8) Devido à cultura da “grande empresa” que predomina no ensino não nos lembramos de abordar as pequenas empresas. Os ensinamentos de gestão e administração, geralmente são focados para o gerenciamento de grandes empresas, não para as pequenas.
- 9) Ética. Grande preocupação no ensino do empreendedorismo são aspectos éticos que podem envolver as atividades empreendedoras. Por sua grande influência na sociedade e na economia, é preciso que os

empreendedores, como qualquer cidadão, sejam norteados por princípios e valores nobres da ética.

10) Cidadania. O empreendedor deve ser um cidadão que mostre alto comprometimento com o meio em que vive e com sua comunidade, apresentando forte consciência social. A sala de aula é o local apropriado para debater estes temas. (DOLABELA, 2006, p. 51).

Sem dúvida, o empreendedor deve ter claro que a ética e a cidadania são essenciais para um futuro de sucesso. Neste sentido, a escola deve desde cedo incentivar ações de cidadania para que seus alunos (futuros empreendedores) se comprometam com a qualidade de vida da comunidade onde estão inseridos.

3.0 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Devido à sua natureza, esta pesquisa é identificada como sendo exploratória, já que se pretende buscar e compreender a situação atual.

A finalidade básica desta pesquisa foi demonstrar a eficácia do Ensino do Empreendedorismo nas escolas municipais de São José dos Campos e identificar se há mudanças no comportamento e atitudes dos alunos onde ocorre o ensino desde o ensino básico até os ensinos médio, técnico e universitário.

Para Gil (1996, p.45) a pesquisa exploratória “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas à torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que esta pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições”. [...] “a pesquisa exploratória, geralmente assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso”.

A finalidade da pesquisa é encontrar meios para aplicar na educação o empreendedorismo.

3.1. ABORDAGEM DO PROBLEMA

A intenção é mostrar se o ensino de empreendedorismo da “Educação Empreendedora” de Fernando Dolabela, denominada de Pedagogia Empreendedora dos Sonhos torna os alunos mais criativos e preparados para enfrentar o mercado de trabalho.

3.2. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para elaborar esta pesquisa procurou-se avaliar a aplicação da metodologia de ensino da “Educação Empreendedora” através de um trabalho baseado em pesquisa bibliográfica e descritiva sobre o ensino do empreendedorismo na educação básica por meio de levantamentos de informações coletadas por entrevistas com o corpo docente das escolas, mais precisamente, professores e coordenadores.

3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM

O local deste estudo foi duas escolas municipais de educação básica de São José dos Campos descrevendo a evolução do ensino do Empreendedorismo.

4.0 - PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

Em São José dos Campos o empreendedorismo foi colocado na educação municipal, gradualmente, através de estudantes em projetos como o Junior Achievement.

Em 2003, o Programa Pedagogia Empreendedora, foi iniciado nas escolas e pré-escolas municipais e se tornou um dos mais importantes instrumentos de disseminação da visão empreendedora na educação. A cidade vem desafiando os alunos a aprender e empreender.

São José dos Campos é tido como exemplo do que o empreendedorismo pode gerar. Ela foi classificada pelo Ministério do Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) como o terceiro maior município exportador do Brasil, em 2009. Atualmente, é conhecida como cidade empreendedora e já possui um programa para trabalhar a cultura empreendedora na educação de jovens e crianças.

O empreendedorismo é oferecido como disciplina aos 45 mil alunos de suas escolas públicas desde os primeiros anos da alfabetização. As crianças também aprendem o tema na prática, com oficinas de trabalho, como uma locadora de gibis e com montagem de um plano de negócios que é aperfeiçoado a cada ano. Isso demonstra que a cidade realmente é uma terra de gente empreendedora.

O Centro de Educação Empreendedora – CEDEMP da Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos – SP, criado em 2004 tem como missão “disseminar a cultura empreendedora – por meio de ações educativas focadas no desenvolvimento de competências e no fortalecimento de princípios éticos”. A foto 1 demonstra como está estruturado o CEDEMP.



Foto 1 – CEDEMP

Fonte: www.sjc.sp.gov.br

Também é o CEDEMP que faz a coordenação de toda a ação de empreendedorismo nas escolas e seleção dos projetos para a Feira do Jovem Empreendedor. Antes do evento são realizadas palestras, oficinas, exibição de filmes e vivência para reforçar e estimular o comportamento empreendedor nos alunos.

Fazem parte do Programa os seguintes projetos:

- **Pedagogia Empreendedora dos Sonhos:** Metodologia aplicada aos alunos de 1º ao 5º ano, onde as atividades são desenvolvidas em sala de aula para despertar as características empreendedoras nos alunos e incita-los a sonhar;
- **Profissional do Futuro:** Projeto desenvolvido pelos alunos no 8º e 9º ano sobre os temas “Empreendedorismo Social” e “Grandes Ideias, Grandes Negócios”;
- **Jovem Empreendedor Primeiros Passos:** É realizado concomitante ao Projeto Profissional do Futuro, e sua metodologia é do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE;
- **Junior Achievement – Miniempresa:** Atividade desenvolvida com alunos do 9º ano em parceria com a General Motors do Brasil – GMB, na fabricação de cabides e com o Instituto Embraer de Educação onde os alunos participantes escolhem os produtos.

- Laboratório do Jovem Empreendedor – LAJOE – espécie de incubadora para amadurecimento de projetos desenvolvidos pelos alunos que pretendem aperfeiçoar seus projetos com potencial para serem lançados no mercado e foram apresentados na Feira do Jovem Empreendedor¹. Vista do complexo do parque tecnológico de SJC conforme foto 2.



Foto 2 – Parque Tecnológico.

Fonte: www.sjc.sp.gov.br

O Parque Tecnológico de São José dos Campos faz parte do Sistema Paulista de Parques Tecnológicos. Foi criado em 06 de fevereiro de 2006 e resulta da parceria entre Governo do Estado e da Prefeitura. Às margens da Via Dutra, o Parque Tecnológico de SJC abriga faculdades, centros de pesquisas e indústrias nascentes. Representa o avanço tecnológico e empreendedor para o município.

¹ A Feira do Jovem Empreendedor foi implantada em 2000, para que os alunos pudessem expor os projetos desenvolvidos durante o ano. Outras instituições foram convidadas a participar do evento. O Prêmio Prefeito Empreendedor - Mário Covas, criado em 2001, e realizado de dois em dois anos, é uma iniciativa do Sebrae-SP que estimula ações de empreendedorismo em prefeituras que buscam o desenvolvimento econômico por meio de investimentos nos pequenos negócios. São José, em 2001 e 2002, foi finalista do prêmio e primeira colocada no estado de São Paulo em 2003 e em 2008. Também foi ganhadora no Destaque Temático, na categoria Médios e Grandes Municípios, e ficou em segundo lugar na categoria geral da etapa paulista da 6ª edição do prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor (2009-2010). Esta foi a primeira vez na história do prêmio que uma prefeitura recebeu duas premiações na mesma edição.

4.1 – DISCUSSÃO

Ao elaborar o presente trabalho, procurou-se reconhecer o ensino do empreendedorismo nas escolas municipais de São José dos Campos como o despertar de uma cultura empreendedora, alicerçada nas experiências e metodologias utilizadas, adquirindo o aluno, já nos primeiros anos da educação básica, uma percepção empreendedora.

O desenvolvimento deste trabalho de acordo com a introdução e a metodologia, aplicadas em duas escolas de São José dos Campos – SP, permitiu identificar como o ensino do empreendedorismo é oferecido na rede de ensino da cidade, aprimorando alunos, professores e comunidade.

A experiência das escolas municipais de São José dos Campos está sendo consolidada e já tem despertado desde os primeiros anos da educação básica uma percepção empreendedora, tanto do corpo discente, como docente e comunidade.

Alicerçado nas metodologias utilizadas para o despertar de uma cultura empreendedora, certamente será estabelecido um novo patamar para o ensino do empreendedorismo na educação agora ou no futuro.

4.2 Escola Municipal “1”

A Escola ora denominada “1” face a solicitação da mesma em não divulgar seu nome, se utiliza do método de ensino de empreendedorismo do Professor Dolabela. A mesma atua em período da manhã e tarde conforme levantamento de informações junto a professores e coordenadores. É uma escola com crianças em idades de 03 a 05 anos. Cada série utiliza um documento que os professores trabalham para elaborar o projeto com os alunos.

No Infantil I, com idade de 03 anos, ainda não sabem ler, então é trabalhado um vídeo contendo animais, frutas e vegetais e mostrado às crianças como proceder para preservar os animais e as plantas. Nessa fase o ensino apenas reforça os valores.

No Infantil II, crianças com 04 anos já conhecem algumas palavras e então os professores contam histórias e os alunos já montam projetos, onde começam a aprender sobre o sonho. Já contam seus sonhos e os professores procuram auxiliá-los na descoberta de como sonhar.

No Infantil III, crianças com 05 anos já têm histórias com assuntos relacionados a profissões, como médico, professor, bombeiro, etc. Nessa fase a criança já troca ideias com seus colegas sobre seus sonhos. Muitas crianças ainda não têm ideia correta sobre o sonho estruturante, isto é, aquele que pode se tornar realidade. O sonho estruturante só ganhará forma quando estiverem no ensino fundamental.

A pesquisa identificou que tanto professores como coordenadores elogiam o ensino do empreendedorismo e concordam que os alunos ficaram mais animados em estudar.

Identificou-se que o ensino do empreendedorismo tem proporcionado aos alunos os seguintes pontos:

- Alunos passaram a ser mais criativos;
- Mais independentes na realização das tarefas do cotidiano;
- Disposição de trabalho em equipe;
- Menor individualismo entre os envolvidos no projeto.

4.2.1 Escola Municipal “2”

A Escola ora denominada “2” face a solicitação da mesma em não divulgar seu nome é outra escola pesquisada que utiliza o método de ensino de empreendedorismo idealizado por Dolabela. A mesma atua em período integral das 7:00h às 17:30h.

Nesta escola todos os professores recebem formação de como ministrar o ensino, bem como, utilizar as apostilas que recebem contendo orientações de como desenvolver a capacidade criadora dos alunos. Há uma apostila para cada série.

Os professores estimulam os alunos a sonhar mostrando que através de um sonho bem alicerçado ele poderá ter chances de concretizar o sonho. Os alunos ao formular o sonho trabalham três coisas: Conhecem-se a si mesmo, conhecem a realidade que existe ao seu redor e também a natureza de seus sonhos.

Em todas as séries é trabalhado também o lado social mostrando que o mais importante é a coletividade. Que ninguém é uma “ilha”. Todos devem ter sonhos que ajudam a si próprios, mas que principalmente a sociedade ganhe com o

seu sonho e que em primeiro lugar está preservar o meio ambiente e o respeito ao próximo.

Nos 8º e 9º anos é ensinado o Profissional do Futuro que é trabalhado o empreendedorismo empresarial. Nesta fase, eles já apresentam seus trabalhos na Feira do Jovem Empreendedor. Esta Feira tem a finalidade de proporcionar aos alunos empreendedores a troca de ideias e experiências com outros alunos, bem como, estimular os jovens a terem o próprio negócio. Realizada pela Prefeitura Municipal de São José dos Campos desde 2001, conta com a coordenação da Secretaria Municipal de Educação. Atualmente tem o apoio de empresas como Sebrae, Junior Achievement, FAAP e do Banco Santander Banespa.

Com isso, mostra-se que o empreendedorismo como filosofia está sendo aplicado na educação do município de São José dos Campos – SP – tanto na prática, como na teoria, transformando os alunos e a população em cidadãos empreendedores, prontos para enfrentar o mercado de trabalho de maneira eficaz e inteligente.

Conforme levantamento de informações junto a professores e coordenadores identificou-se que o ensino do empreendedorismo tem proporcionado aos alunos os seguintes pontos:

- Houve maior interesse nas outras disciplinas;
- Interessados em negócios;
- Percepção mais criativa;
- Sonhos de mercado mais estruturados;
- Maior reflexão às propagandas;

As duas escolas analisadas utilizam-se do Caderno “Mapa dos Sonhos” (recurso didático) que traz um roteiro de como o aluno pode buscar os seus sonhos adequados à realidade de cada escola.

4.3 MAPA DOS SONHOS

Seu principal objetivo consiste nos registros da evolução do aluno em busca de identificação e realização de seu sonho. Dolabela ensina-nos:

- 1) **Concepção do sonho** – Identificar aquilo que gosta, que traz emoção e alegria. Que traz autorrealização e como fazer para conseguir.
- 2) **Autoconhecimento (conceito de si)** – Descobrir quem você é, do que gosta, o que o atrai e como se emociona.
- 3) **Rede de relações** – Construir e acionar rede de relações. Quais pessoas, livros, informações que podem auxiliá-lo a conhecer mais sobre seu sonho e a realizá-lo.
- 4) **Conceito do ambiente dos sonhos** – Conhecer a fundo o setor escolhido, identificar oportunidades para realizar o sonho.
- 5) **Análise do sonho em relação ao sonhador** – Analisar o que esse sonho pode lhe oferecer. Será mais feliz? Quanto tempo isso vai durar? O sonho se adapta a suas preferências, aos seu jeito de ser?
- 6) **Análise do sonho em relação a outras pessoas** – Analisar se seu sonho é útil para os outros e à comunidade.
- 7) **Estratégias para realizar o sonho (buscar recursos necessários)** – Listar tudo o que é necessário para a realização do sonho. Recursos financeiros, recursos técnicos, dedicação, perseverança, iniciativa, criatividade, cooperação de outros, enfim, todos os recursos materiais e imateriais.
- 8) **Análise da viabilidade do sonho considerando os recursos do sonhador** – Analisar os pontos fortes e pontos fracos do sonhador com relação à realização do sonho. Lista dos materiais adquiridos e a adquirir.
- 9) **Análise de viabilidade do sonho considerando os recursos de terceiros** – Listar os recursos de terceiros que o sonhador terá de buscar.
- 10) **Estratégia para conseguir os recursos** – Determinar como será a busca dos recursos que você não tem. Tratar separadamente os recursos próprios (como conhecimento) dos recursos de terceiros.
- 11) **Liderança** – Como você atrairá os outros a colaborarem com você, convencendo-as da importância de seu sonho e de sua capacidade de realizá-lo.
- 12) **Como organizar e usar recursos** – Como os recursos devem ser organizados e usados de forma a ajudá-lo a alcançar o sonho.
- 13) **Quando será possível realizar o sonho** – Distribuição dos processos, ao longo do tempo, que levam à realização do sonho.
- 14) **Narrativa do sonho e dos processos que levam a sua realização** - Formalização e apresentação do Mapa do Sonho.
- 15) **Qual o próximo sonho?** É preciso continuar sonhando. O sonho realizado deixa de gerar a emoção em intensidade necessária para dar sentido à vida e contribuir para a autorrealização. (DOLABELA, 2003, p. 94 - 95).

Junto com o Mapa do Sonho são empregados os elementos de suporte com a finalidade de preparar e fortalecer o aluno em sua tarefa de sonhar e buscar realizar

o sonho. São suportes para a concepção do sonho e suportes para a realização do sonho. Relação conforme abaixo descrito:

Fase	Concepção do Sonho	Busca pela Realização do Sonho
Conceito	Considera sonho aquele que conduz à autorrealização e que dá substância a um projeto de vida.	A ação na busca pela realização gera energia e emoção.
Conhecimento necessário	O sonho é alimentado pela visão de mundo, pelos processos de socialização e aculturação vividos e a relação social do aluno. O sonho é individual.	Cada aluno vai procurar saber qual o conhecimento será necessário para a realização de seu sonho.
Fundamentos	Ter o direito de desejar e sonhar e assim se apropriar do futuro. É a capacidade de construção pessoal do sonho e a visão que todas as possibilidades estão abertas.	Capacidade de formular o que é necessário para a autorrealização (recursos, competências e conhecimentos) que revela a capacidade de expressá-lo.
Postura didática	Não interferir na concepção do sonho.	O aluno deve aprender a identificar o que deve ser e saber para a realização de seu sonho. É saber escolher as estratégias.
Gatilhos motivadores	O que gostaria de fazer, ser ou como estar no futuro	Exercícios práticos necessários ao aprendizado de ser e conhecer para realizar algo.
Exercícios	Os exercícios são necessários, aos alunos, para estimular e formular os seus sonhos mais importantes. Envolve conceito de si, Liderança, Energia, Espaço de Si.	Trabalhar os elementos de suporte: conceito de si, criatividade, inovação, conhecimento do setor, identificação de oportunidades, planejamento, rede de relações.
O que aprender	Construir um sonho cuja tentativa de realização trará emoção motivadora durante muito tempo. Fazer escolhas sozinho.	Aprender a aprender. Saber o que é preciso aprender para realizar o sonho da melhor forma possível.

Adaptação do Mapa do Sonho com suas etapas a serem desenvolvidas na educação. DOLABELA (2003, p. 100-101)

Este trabalho tem trazido uma nova percepção e integração dos alunos no desenvolvimento de suas atividades, levando assim ao entendimento que a educação empreendedora cria um jovem mais motivado, criativo e pronto a assumir responsabilidades.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Indaga-se: qual a importância do ensino da cultura empreendedora no Ensino Público Municipal?

Para Dolabela (1999, p. 12), para aprender a ser empreendedor, é necessário que o indivíduo, tenha desejo de “aprender a agir e pensar por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro, para inovar e ocupar o seu espaço no mercado, transformando esse ato também em prazer e emoção”.

De acordo com o relato dos professores e coordenadores das escolas estudadas, os professores tiveram capacitação sobre a metodologia com duração de dois dias, e a Pedagogia Empreendedora foi adquirida em forma de Caderno de Atividade.

Após isso adaptaram o caderno de atividade à realidade dos alunos.

A Pedagogia dá ênfase aos valores empreendedores com o ensino desde a infância dando prioridade à formação do indivíduo, para que ele seja empreendedor em qualquer área, sendo capaz de fazer suas próprias escolhas bem como identificar as oportunidades.

Assim o ensino do empreendedorismo nas escolas públicas é essencial para que haja formação de jovens pro ativos e autônomos, nas camadas mais pobres da sociedade, encorajando-os a mudar de vida.

O importante é neutralizar as ameaças e saber navegar pelas oportunidades que ocorrem nesse ambiente. Em outras palavras, saber escolher como e de que modo fortalecer a disseminação da cultura empreendedora para que a mesma tenha continuidade nas outras etapas do ensino, contemplando não só o ensino básico, mas as outras etapas da educação ao longo de todo o processo de formação escolar do indivíduo.

As escolas municipais de São José dos Campos seguem na vanguarda do empreendedorismo procurando capacitar seus alunos desde as primeiras séries, fomentando o crescimento da cultura empreendedora no país e no município.

Com isso, mostra-se que o empreendedorismo como filosofia está sendo aplicado na educação do município de São José dos Campos – SP – tanto na prática, como na teoria, transformando os alunos e a população em cidadãos empreendedores, prontos para enfrentar o mercado de trabalho de maneira eficaz e inteligente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O advento do empreendedorismo como componente curricular nas escolas tem caráter revolucionário.

Professores e coordenadores relatam que o ensino do empreendedorismo nas escolas gera mudança nas atitudes e desenvolvimento dos alunos. Ambos admitem que o empreendedorismo forma alunos com perfil empreendedor, pois favorece a formação de pessoas mais bem preparadas a sonhar, inovar, planejar, gerir e assumir riscos tendo maiores chances de enfrentar o mercado de trabalho.

Através dos objetivos específicos nota-se que os mesmos foram alcançados.

No que se refere à oferta da educação empreendedora nas escolas, identificou-se que todas as escolas utilizam do recurso didático Mapa dos Sonhos, onde o aluno percebe quem ele é (autoconhecimento) e de que maneira seu sonho pode contribuir para a sociedade e para o meio ambiente. É no desenvolvimento do mapa que o educando toma conhecimento de como exercer a cidadania, pois ao desenvolvê-lo aprende a conhecer seus pontos fracos e fortes, a trabalhar em equipe, a respeitar o meio ambiente e a contribuir com a sociedade. Portanto é um ótimo instrumento para desenvolver nos alunos a ideia de sonhar, realizar seu sonho, além do conhecimento de si próprio e da realidade ao seu redor.

Os entrevistados opinaram que é uma atividade trabalhosa, mas gratificante, pois vê seus alunos mais motivados, criativos e independentes. Portanto, acham que a metodologia é adequada para estimular os alunos a serem mais proativos e autônomos.

Outro fator importante e que os professores aprovaram é que a preparação dos educadores para o ensino da metodologia não precisa de especialistas. Ela pode ser feita através dos próprios professores da instituição, bastando para isso que sejam preparados para sua disseminação.

Quanto aos estímulos das escolas para o aluno buscar espaços para construir empresas juniores e incubadoras de ideias e empresas, foi detectado através do diálogo com professores e coordenadores que as escolas estimulam seus alunos a buscarem espaço através da elaboração de projetos. A cada série o aluno elabora o

seu projeto de forma mais estruturada e quando chega ao nono ano já está preparado para apresentar seu projeto na Feira do Jovem Empreendedor.

Se o projeto apresentado na Feira tiver chance de mercado, o aluno é encaminhado ao LAJOE – Laboratório do Jovem Empreendedor, espécie de incubadora para amadurecimento de projetos.

Assim o novo ensino gera a formação de empregados e acadêmicos mais independentes e melhor preparados para enfrentar o novo mercado de trabalho.

Com as relações mais modernas e a globalização na comunicação e no trabalho, abandonamos o tradicionalismo, principalmente com a introdução no mundo das Novas Tecnologias como: internet, banda larga, SMS, etc. Em consequência disso, o trabalho está se transformando inclusive nas funções que hoje são consideradas arcaicas como, por exemplo: serviços e funções braçais que ainda são pouco valorizados.

O estudante de hoje, futuro profissional deve estar propenso a ser mais inteligente e proativo respondendo às novas exigências do mercado e do mundo.

Alunos que buscam mais informação têm maior capacidade empreendedora. Isso mostra que o desenvolvimento de uma cultura empreendedora também está vinculado com a educação. A inserção do ensino do empreendedorismo nas escolas desde a educação básica até a universidade é de extrema importância, para formação de profissionais mais preparados, motivados e qualificados para competir no mercado de trabalho ou montar o seu próprio negócio.

7. REFERÊNCIAS

Alexandre Marino Costa 1, Domingo Cericato 2, Pedro Antônio de Melo 3.
EMPREENDEDORISMO CORPORATIVO: UMA NOVA ESTRATÉGIA PARA A INOVAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS
http://www.gestaodacomunicacao.com/aulas/gestao_emp_organizacoes.pdf Acesso em: 16 set.2011

Andreia Leite | Gestão Filipe Oliveira | Relações Internacionais. **Empreendedorismo e Novas Tendências** Estudo EDIT VALUE Empresa Júnior N.º 05. Disponível em: <
<http://foreigners.textovirtual.com/edit-alue/empreendedorismo-e-novas-tendencias-2007.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2011

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Empreendedorismo viabilização de novas empresas Um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio**. 2ª edição Revista e atualizada. Saraiva, 2007.

Dicionário da Língua Portuguesa On Line – **Dicionário Priberam** -
<http://www.priberam.pt/dlpo> acesso em: 03 de jan 2012.

DOLABELA, Fernando **O Segredo de Luísa**. 30ª Ed. São Paulo: Cultura, 2006

DOLABELA, Fernando **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora: O Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, Voltado para o Desenvolvimento Social e Sustentável**. São Paulo: Cultura, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001 – 7ª Tiragem

GIL, Antonio Carlos, **Projetos de Pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOHN, Maria da Glória, **Educação Não-Formal e Cultura Política**. São Paulo: Cortez, 1999.

MORAIS, P. Roberto Benegas. **Estruturação de Produtos Educacionais para a capacitação empreendedora de alunos de Educação Básica: um estudo de casos múltiplos**. DE RIBEIRÃO PRETO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO - 2009 – disponível em www.teses.usp.br/teses/disponiveis/.../PauloRobertoBdeMorais.pdf Acesso em 17 de out 2011

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - site disponível em <http://www.sjc.sp.gov.br/secretarias/educacao.aspx>. Acesso em 03 set de 2011.

Vilma Meurer Sela, Francis Ernesto Ramos Sela, Daniela Quaglia Franzini. **Ensino do Empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável: um estudo sobre a metodologia “Pedagogia Empreendedora” de Fernando Dolabela**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-esoc-2556.pdf>. Acesso em: 26 ago.2011

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista com os Coordenadores

- 1) Qual a importância do ensino de empreendedorismo nas escolas?
- 2) Como a coordenação nota que seus alunos têm atitudes empreendedoras?
- 3) Como os professores foram preparados para aplicar a metodologia?
- 4) Como é feita a aplicação da metodologia aos alunos?
- 5) Quais os materiais utilizados para a aplicação do ensino?
- 6) Como a coordenação avalia a aplicação da metodologia da Pedagogia Empreendedora?
- 7) A coordenação da escola apoia os professores na aplicação do ensino do empreendedorismo?
- 8) A coordenação acredita que a metodologia da Pedagogia Empreendedora possa preparar seus alunos para o mercado de trabalho?

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista com os Professores

- 1) Qual a importância do ensino do empreendedorismo nas escolas?
- 2) Que tipo de habilidades e competências você desenvolve com seus alunos?
- 3) Para você é uma metodologia que vale a pena ser aplicada e difundida em outras escolas?
- 4) Como você vê sua atuação profissional no entendimento das práticas empreendedoras?
- 5) Como você percebe que seus alunos têm atitudes empreendedoras?
- 6) Você viu muita diferença entre a metodologia tradicional e o ensino do empreendedorismo?
- 7) Você encontrou dificuldade para ministrar esse novo conteúdo?
- 8) Você acha que os alunos gostam dessa matéria?
- 9) As aulas são expositivas?
- 10) Os alunos aprendem melhor com nova forma de ensinar?